

O REDESENHO DA CASA E SUA ANÁLISE: UNA ARQUITETOS, METRO ARQUITETOS, MAPA ARQUITETURA

ANA ELÍSIA DA COSTA¹; NATHÁLIA WIDNICZCK STRIEBEL²; THAÍS GERHARDT³; MARIANA RODRIGUES SAMURIO⁴

¹Professora Doutora, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. ana_elisia_costa@hotmail.com;

²Acadêmica do Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

nathalia.striebel@hotmail.com;³ Acadêmica do Curso de Arquitetura, Universidade Federal do Rio

Grande do Sul. thais_gerhardt@ymail.com;⁴ Acadêmica do Curso de Arquitetura, Universidade

Federal do Rio Grande do Sul. mariana-samurio@hotmail.com;

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa “Casa Contemporânea Brasileira: regra e a transgressão tipológica no espaço doméstico” foi iniciada em 2014, contando com a participação de cinco universidades brasileiras – UFRGS, UFPB, UFPel, UCS e UEG. A pesquisa tem como tema a habitação contemporânea brasileira e como objeto de estudo, projetos de habitação unifamiliar desenvolvidos por 25 arquitetos ou escritórios eleitos em 2010 pela Revista AU como a “nova geração de arquitetos brasileiros”.

A análise da produção destes arquitetos permite, por amostragem, compor um rico “cenário da arquitetura contemporânea brasileira” e, mais especificamente, da arquitetura residencial, que representa o acervo mais volumoso de obras construídos e/ou projetos dos arquitetos eleitos.

A observação atenta deste acervo permite questionar: quais os esquemas tipológicos recorrentes na arquitetura residencial contemporânea brasileira? Esses esquemas expressam continuidades, transgressões, miscigenações tipológicas em relação aos tipos tradicionalmente da arquitetura doméstica? Tais experiências podem indicar que estão sendo consolidadas novas práticas projetuais? É a consolidação de novas práticas que faz com estes escritórios ganhem notoriedade?

Discutir tais questionamentos torna-se relevante por permitir que se tenha um posicionamento crítico sobre a atual produção brasileira, inclusive, questionando a própria seleção indicada. Observa-se ainda que esta discussão tem um caráter profundamente prático, uma vez que pode subsidiar diretamente a prática e a reflexão teórica de atividades profissionais e de ensino.

Assim, a pesquisa objetiva construir, por amostragem, um quadro que ilustre “a casa contemporânea brasileira”, identificando, através da análise gráfica e textual, regras e transgressões tipológicas.

Neste resumo são discutidos os resultados parciais obtidos com a análise dos projetos residenciais de três escritórios – UNA Arquitetos, Mapa Arquitetura e Metro Arquitetos Associados. Para análise da produção de cada escritório, foi desenvolvido um projeto de iniciação científica específico, contando com a atuação de um aluno do Curso de Graduação em Arquitetura, neste caso, da UFRGS.

2. METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto, é proposta uma metodologia que envolve procedimentos de pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e pesquisa documental. A pesquisa *bibliográfica* enfoca o conceito de tipo na arquitetura, especialmente na modernidade, e estudos sobre estratégias projetuais contemporâneas, especialmente no programa residencial. A pesquisa *documental* envolve a coleta de dados junto ao site dos 25 arquitetos e a organização dos mesmos no site da pesquisa. Também nesta pesquisa é previsto o redesenho dos objetos de estudo, procedimento que será mais detalhado neste resumo. A *análise* dos objetos de estudo obedece a um pré-roteiro, em que são destacados

a implantação, os aspectos formais, funcionais e a espacialidade. Esta análise é desenvolvida em três etapas: elaboração de estudos pilotos; análise das casas isoladamente e análise comparativa do grupos de casas de um mesmo escritório. Ao fim, espera-se que os dados das pesquisas parciais de cada escritório sejam cruzados, traçando sínteses sobre o universo estudado.

2.1. O redesenho

Os projetos selecionados foram redesenhados. Usando o *software AutoCAD*, foram redesenhadas implantação, plantas-baixa, cortes e fachadas. Os projetos, com seus volumes e espaços internos, foram ainda modelados tridimensionalmente, utilizando o *software Sketchup*. Entende-se que o “redesenho” das obras possa ser uma forma se apropriar das decisões, ajustes e transgressões no desenvolvimento do projeto (GASTÓN E ROVIRA, 2007), revelando as intenções do autor e a consistência de suas decisões projetuais. Assim, recorre-se ao que Pinón (2005) chama de inversão do processo habitual: dado o edifício, procura-se a arquitetura.

Este redesenho obedeceu a padrões estabelecidos para todo o grupo de pesquisa, sendo criada assim uma base de dados de acesso às informações. Todos os dados levantados para subsidiar o redesenho foram disponibilizados no *Dropbox* da pesquisa, com acesso restrito. Contudo, o redesenho foi organizado em *templates* padronizados e disponibilizados a qualquer um no site na pesquisa - <http://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>. (Figura 1)

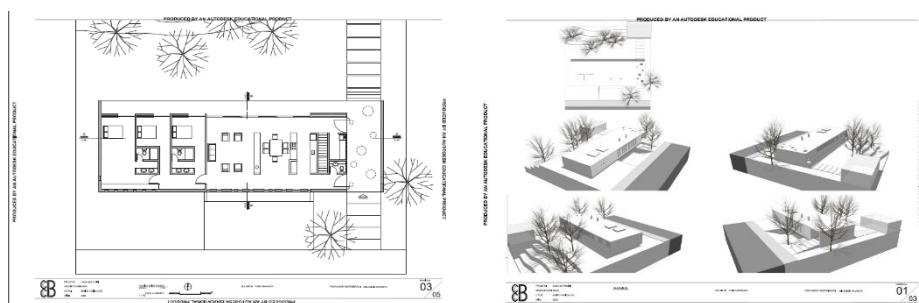


Figura 1: Desenhos bi e tridimensional da Casa Bertolini (2006). Mapa Arquitetura.

Fonte: <http://www.ufrgs.br/casacontemporanea/>

Confrontados com os dados da pesquisa bibliográfica e documental, os redesenhos permitiram o desenvolvimento das análises comparadas das obras de cada escritório, cujos resultados são apresentados a seguir.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1. UNA

O escritório é uma associação de arquitetos formados pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) e se propõe, desde sua fundação em 1996, a desenvolver projetos com escalas e programas diversos. Do UNA, foram estudadas cinco casas: Curitiba (2002) Joanópolis (2005), Joinville (2009), Pinheiros (2007) e Boaçava (2010) e a análise foi desenvolvida pela acadêmica Nathália Striebel.

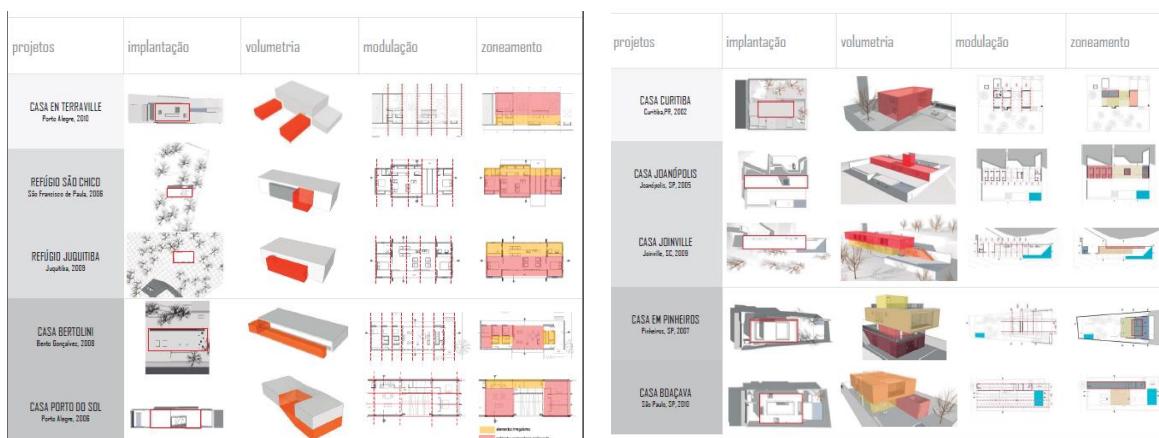
Como resultado, foram identificadas algumas estratégias recorrentes. Quanto à **implantação e partido formal**, percebe-se a adoção de partidos que apresentam forte relação com o lote no qual estão inseridos. Casas localizadas em terrenos estreitos e profundos de caráter urbano se condensam verticalmente em volumes sobrepostos, enquanto as inseridas em lotes de grande dimensão, afastadas dos centros urbanos, assumem caráter volumétrico linear. Quanto ao **arranjo funcional**, observa-se que o

os projetos estão organizados em alas bem definidas, que podem se distribuir horizontalmente ou verticalmente. Nestas configurações, os elementos irregulares de composição (banheiros, cozinhas) ora são deslocados para a periferia, ora são internalizados na ala. Em relação à **espacialidade**, observa-se que a maioria das casas não explora o hall como espaço de transição entre interior e exterior. O ingresso ocorre direto na ala social, caracterizada por grandes planos envolvidos, que geram dilatação espacial e tensão visual multidirecional. Em contrapartida, pelas demandas de privacidade, a zona íntima promove visuais restritas e em uma sensação espacial menos dinâmica. (Figura 2)

3.2. MAPA

O escritório foi formado em 2008 a partir da fusão de dois escritórios: o Studio Paralelo, com sede em Porto Alegre, e o MAAM Arquitectos, de origem uruguaia. Do Mapa, foram estudadas cinco casas: Bertolini (2006); Refugio São Chico (2006); Refúgio Juquitiba (2009); Terraville (2010) e Porto do Sol (2010) e a análise foi desenvolvida pela acadêmica Thaís Gerhardt.

Como resultado, foram identificadas algumas estratégias recorrentes. Quanto à **implantação e partido formal**, percebe-se a adoção de partidos que promovam a fruição visual do exterior, seja ele natural, seja ele artificializado dentro do próprio terreno. Os arranjos formais são predominantemente compactos, sofrendo pequenas operações de subtração e/ou adição. **Quanto ao arranjo funcional**, observa-se a concentração ou a internalização dos elementos irregulares de composição, favorecendo a consolidação de plantas fluidas nos setores social e íntimo. As circulações principais ocorrem principalmente na periferia nas alas; ou centralizada nas mesmas, compartimentando salas e cozinhas. **Quanto à espacialidade**, no percurso que vai do acesso principal aos quartos, é possível perceber recorrentemente a promoção de um contraste envolvendo “contração – dilatação – contração” espacial. Também é possível afirmar que, de modo recorrente, o percurso pelas salas de estar são marcados por uma tensão multidirecional, visto que estas possuem diversos pontos focais de interesse. (Figura 3)



Figuras 2 e 3: Esquemas gráficos analíticos. Una Arquitetos e Mapa Arquitetura.

3.3. METRO

O escritório, situado em São Paulo, foi fundado em 2000 e se abre a diferentes parcerias, entre as quais, com o arquiteto Paulo Mendes da Rocha. Deste escritório, foram analisadas três casas: PA (2003), RCM (2009) e LP (2012), sendo a análise desenvolvida pela acadêmica Mariana Samurio.

Como resultado do estudo é possível identificar estratégias recorrentes. Quanto à **implantação e o arranjo formal**, observa-se que em todos os projetos a volumetria adotada - se compacta ou aditiva; se em um ou dois pavimentos; se em

pilotis - é uma clara resposta à configuração plani-altimétrica do terreno, priorizando o surgimento de grandes jardins e minimizando a importância da orientação solar. Os volumes são sempre compactos, contrastando superfícies pesadas (cegas) e leves (envidraçadas); Quanto ao **arranjo funcional**, percebe-se que as casas adotam um zoneamento em faixas, estando os elementos irregulares de composição agrupados e contrapostos a grandes plantas livres. O agrupamento destes elementos irregulares obedece a duas estratégias principais – na periferia da planta ou internalizados na planta. Quanto à **espacialidade**, observa-se poucos padrões recorrentes: a) a relação entre o acesso e o percurso principal é direta-linear ou há um pequeno espaço de transição; b) as salas são tangentes ao percurso principal ou atravessadas perifericamente por ele; suas superfícies envidraçadas se dão, em alguns casos, no seu sentido transversal, em outros, no longitudinal; c) apenas na espacialidade do percurso que leva ao setor íntimo se reconhece algum padrão de compressão e dilatação espacial. Observa-se que os maiores desvios de padrão ocorrem na casa PA, desenvolvida em parceria com Paulo Mendes da Rocha, o que pode ser explicado a partir da análise de projetos precedentes deste arquiteto. (Figura 4)

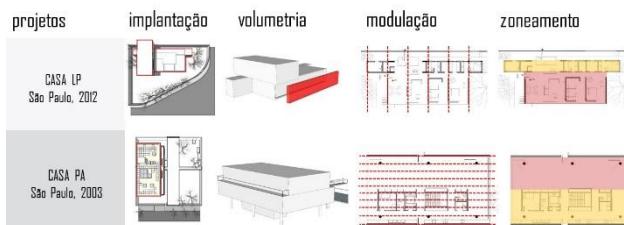


Figura 4: Esquemas gráficos analíticos. Metro Arquitetos.

4. CONCLUSÕES

As análises comparativas dos projetos de cada escritório permite identificar estratégias de projeto recorrentes. Nesse processo, o redesenho e a elaboração de esquemas gráficos teve papel fundamental, como ilustram as figuras 2, 3 e 4. A identificação de tais estratégias torna-se um material valioso, que pode vir a subsidiar a prática de outros projetos, bem como o desenvolvimento de atividades de ensino.

No âmbito da pesquisa em questão, as análises parciais aqui apresentadas permitirão ao grupo de pesquisa cruzar dados e traçar sínteses sobre o universo estudado. Neste sentido, vale mencionar a construção de artigos temáticos, como a “casa mínima”, a “privacidade”, as “relações entre Paulo Mendes da Rocha e o Grupo Metro”, em que as bolsistas de iniciação científica estão diretamente envolvidas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CORNOLDI, Adriano. **Arquitectura de la vivienda unifamiliar: Manual del espacio doméstico**. Barcelona: Gustavo Gili, 1999
- GASTÓN, Cristina, ROVIRA, Teresa. **El Proyecto moderno. Pautas de Investigación**. Barcelona: Ediciones UPC, 2007.
- MAHFUZ, Edson da Cunha. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV; Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- MARTÍ ARIS, Carlos. **Le variazioni dell'identità: il tipo nella architettura**. Torino: Città Studio Edizione, 1993.
- MARTINEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre o projeto**. Brasília: UNB, 2000.
- PIÑÓN, Helio. **El Proyecto como (Re) Construcción**. Barcelona: Ediciones UPC, 2005.
- www.mapaarp.com
www.metroo.com.br
www.unaarquitetos.com.br